

Encontro Inter-regiões - Centro-OesteCentro-Oeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

INSCRIÇÃO	00308
INSTITUIÇÃO	Universidade de Brasília
CAMPUS	Darcy Ribeiro
CIDADE	Brasília
UF	DF
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO05
TÍTULO	Coisa de mulher: Podcasts como meio informativo e de promoção de debates
ESTUDANTE-LÍDER	Roberta Chaves Pissutti
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Emília Silveira Silberstein (Universidade de Brasília)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Em 2019, não é equivocado afirmar que o crescimento da tecnologia progride cada vez mais rápido. As grandes pesquisas científicas produzidas no século XX permitiram um significativo avanço tecnológico que, por sua vez, proporcionou estudos ainda mais aprofundados, possibilitando o progresso tecnológico rápido e constante percebido ao longo das primeiras duas décadas do século XXI. Com a chegada dos computadores, notebooks, smartphones e tablets, a possibilidade de se ter a informação na palma da mão, transformou o consumo da população e, conseqüentemente, mudou também o formato do conteúdo, com veículos de comunicação tradicionais dedicando parte de sua produção de notícias às redes sociais e às mídias digitais. A cada ano, mais ferramentas on-line são criadas, o que possibilita um avanço constante da mídia de comunicação na web, sendo o podcast uma dessas ferramentas. O termo "podcasting" surgiu inicialmente em 2004, nos Estados Unidos, quando o jornalista Ben Hammersley, do jornal The Guardian na época, criou a palavra para definir a transmissão de uma série de entrevistas gravadas em áudio e disponibilizadas na internet. No mesmo ano, a ferramenta ganhou grande espaço na mídia em todo o mundo. O podcast apresenta-se como método de transmissão em grande crescimento e consumo atualmente. Trabalhado em conjunto com as plataformas audiovisuais de streaming como Spotify, Netflix, YouTube e iTunes, ele se apresenta como uma das formas de jornalismo multimídia, possibilitando uma flexibilidade de abordagens, que envolvem desde o tradicional áudio até vídeos e interações com ouvintes em redes sociais. Levando em consideração a popularidade atual deste meio e seu formato diferenciado, a presente pesquisa procurou estudar e entender o funcionamento do podcast como meio de comunicação jornalístico e de debate, para, ao final das análises, apresentar o podcast Coisa de mulher e, por meio dele, uma série de programas que tragam informações a respeito da pauta "O papel da pornografia no reforço de estereótipos e da violência contra as mulheres" ao público e proporcione um espaço para debate que envolva pesquisadoras, especialistas e interações com os(as) ouvintes. A temática da pornografia foi escolhida por se tratar de assunto que gera longas discussões e envolve divergentes opiniões. A indústria pornográfica apresenta grande influência na vida das mulheres e conversas a esse respeito nunca serão demasiadas. Visto que a indústria ainda representa severa objetificação do corpo feminino e favorece a superioridade e a dominação masculinas (BRIDGES et al., no texto "Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: A content analysis update", 2010). Foram formuladas, desta maneira, as seguintes perguntas para servirem de guia durante a pesquisa e produção do projeto e para auxiliar no alcance dos objetivos estipulados: Considerando que o podcast já é reconhecido para a realização de programas jornalísticos de debate, como adaptá-lo para pautas jornalísticas mais controversas? Qual a influência da pornografia na propagação da cultura de estupro e na afirmação do sentimento de superioridade dos homens sobre as mulheres e qual o papel do(a) jornalista na mediação de debates sobre o tema? Finalmente, o objetivo deste projeto foi criar um podcast e produzir os três primeiros episódios do programa, de aproximadamente 25 minutos cada, que promovem um debate e que trazem informações e estudos voltados para a temática da pornografia, ocasionando, desta maneira, uma melhor compreensão do uso das novas ferramentas no jornalismo atual. Assim, com um linguajar simples e acessível, o Coisa de mulher foi criado com o objetivo de atingir o maior número de pessoas possível, especialmente mulheres, de maneira a elucidar a questão da pornografia e as conseqüências que este meio causa na vida das mulheres. Além de criar um espaço de diálogo e fornecer às mulheres mais informações sobre o mundo em que vivemos.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O podcast não possui apenas um formato, mas vários. Cada criador(a) acrescenta sua própria essência ao produto, tornando-o único. Contudo, assim como a grande maioria do conteúdo produzido para veiculação on-line, os programas são estudados e planejados buscando um grande alcance de espectadores(as) na rede, a chamada viralização. Assim, é possível notar um padrão nos podcasts produzidos. No Brasil, o tipo de podcast mais encontrado funciona como uma conversa entre um grupo de pessoas em torno de algum tema (BARROS, L., o texto "A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line", 2019). Normalmente este grupo é formado pelo(a) apresentador(a) do podcast, e outras duas ou três pessoas, interessadas pelo assunto ou especialistas. Em meio à conversa, os(as) participantes trazem informações e apresentam um debate construtivo, em que as opiniões são expostas de maneira explicativa e a conversa é conduzida de modo que a discussão torna-se educativa para o(a) ouvinte. Os podcasts jornalísticos e de cunho informativo costumam variar quanto ao formato. Uns têm uma abordagem mais similar a dos programas jornalísticos no rádio, mais regrada, semelhante a uma longa reportagem radiofônica. Outros utilizam o modelo mais informal, citado anteriormente, em que os participantes apresentam informações, acontecimentos e dados, e discutem e analisam entre si, ou com convidados(as), em uma espécie de debate ou conversa. Nos programas em formato de bate-papo, o(a) apresentador(a) faz parte da discussão e também apresenta suas próprias convicções acerca do tema, mas, especialmente nos de cunho jornalístico, busca reforçar com clareza os momentos nos quais apresenta sua própria opinião e embasa suas falas fazendo referências a fatos comprovados por pesquisas e estatísticas. Os temas variam. Normalmente, o assunto geral abordado no podcast é escolhido de acordo com as afinidades e os interesses dos(as) criadores(as), enquanto os subtemas de cada episódio se diversificam e são selecionados a partir da manifestação de interesse do público ou dos acontecimentos do mundo. Alguns dos assuntos gerais mais abordados em podcasts são feminismo, crimes, política, notícias, música, cultura pop, entre outros. Ao longo da pesquisa e leitura do material de embasamento teórico, julgou-se necessário melhor entendimento do consumo de podcasts pelo público-alvo do produto, universitários do Distrito Federal, para a criação efetiva de um programa que atingisse e conversasse com este público. Sendo assim, foi criado um questionário, respondido por 97 pessoas durante o mês de outubro de 2019. Os dados a seguir apresentam algumas das informações adquiridas através do questionário. O grupo participante da pesquisa tem uma faixa etária de 16 a 31 anos. Dos(as) 97 entrevistados(as), 48.5% são mulheres e 51.5% homens, sendo que 96.9% estavam cursando graduação e os outros 3.1% fazem mestrado. Quando questionados(as) a respeito do consumo de podcasts, pouco mais da metade dos(as) entrevistados(as) afirmou consumir a mídia. Das 97 pessoas, 24% costumam consumir com regularidade, enquanto 34% escuta apenas quando algum episódio específico que desperta o interesse. As plataformas de streaming mais utilizadas para consumo são o Spotify e o Youtube. Já os gêneros mais procurados costumam ser cultura e entretenimento e informativo. Finalmente, alguns dos podcasts mais recomendados pelos(as) entrevistados(as) foram: Nerdcast, produzido pelo blog de humor e notícias Jovem Nerd; o podcast de entretenimento Um milkshake chamado Wanda; Durma com essa, produzido pela plataforma de notícias Nexa Jornal; Café da Manhã, podcast do jornal Folha de São Paulo; o podcast de política da Revista Piauí, Foro de Teresina; os podcasts sobre mulheres Olhares e Mamilos; o podcast sobre jornalismo Vida de jornalista; e o podcast de storytelling Projeto Humanos.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A produção iniciou-se com a apuração do projeto, que durou cerca de dois meses e consistiu em estudar a estrutura e a história dos podcasts, com o intuito de entender a melhor estratégia de produção e o melhor formato para realização do produto final. A partir desses estudos, foi possível decidir o melhor modelo a ser utilizado no programa, o formato de bate-papo, o número de episódios, assentados como três, o tempo de duração de cada um dos episódios, entre 20 e 30 minutos, e como a pauta seria dividida entre eles. Ao escutar e analisar alguns podcasts que seguiam o modelo pretendido para o Coisa de mulher, percebeu-se que a grande maioria usava seu primeiro episódio como um programa introdutório. Assim, decidiu-se que o primeiro episódio seria um pouco mais curto, para a apresentação do programa. Nos outros dois, foi decidido que cada um contaria com a participação de uma convidada que pudesse acrescentar à discussão, com o programa no formato entrevista bate-papo. Focou-se, então, na apuração para a pauta dos episódios, a pornografia. Assim, estudou-se o tema, para compreender melhor as discussões e as divergentes opiniões que o envolvem. Aqui foi realizado um questionário disponibilizado no Google Forms para melhor compreensão do consumo de pornografia. Buscou-se também mulheres que entendiam do assunto e estariam dispostas a participar das gravações. Desta forma, chegou-se, no segundo episódio, à professora doutora de Psicologia Clínica Valeska Zanello e, no terceiro, à estudante de jornalismo Ester Cezar. O roteiro do episódio introdutório foi redigido para representar o programa por completo. Já os roteiros do segundo e terceiro episódios foram redigidos para funcionar como guias, que permitissem o acesso de informações que poderiam ajudar durante a conversa, mas que não limitassem a fluidez do programa. A ideia era apresentar um produto despojado e informal, que atraísse ouvintes jovens ao tratar de assuntos mais sérios e polêmicos. Assim, o texto foi escrito de maneira a refletir este propósito, com palavreado simples e entonação descontraída. Foi criado um padrão de abertura e fechamento dos programas. Iniciando sempre com uma breve saudação: "Bom dia, boa tarde, boa noite! Começa agora mais um episódio do nosso podcast Coisa de mulher!". E finalizando com a assinatura: "Muito obrigada e até a próxima Coisa de mulher!". Os episódios foram gravados no Laboratório de Rádio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB). Os segundo e terceiro episódios foram gravados de forma corrida, como uma conversa, sem intervenção ou pausa dos técnicos, enquanto o primeiro foi gravado e regravaado até que se alcançasse a melhor versão dos áudios. Cada episódio levou cerca de uma hora para ser registrado. Na edição dos programas, as gravações cruas eram estudadas para entender o material obtido. Procurou-se manter o conteúdo dos episódios com as convidadas com o menor número de cortes possível, buscando trazer a conversa em sua íntegra. Nestes episódios, foram cortadas apenas algumas repetições e/ou falhas na gravação. Com os áudios selecionados e devidamente montados, trabalhou-se na construção do ambiente sonoro dos episódios. Uma música tema foi escolhida para ser utilizada em todos os episódios, a canção Cats and Gats. Além de funcionar como jingle de introdução e encerramento, a música também é empregada como som ambiente e de divisão ao longo dos programas. No primeiro episódio também foi aplicado um outro recurso sonoro: uma série de manchetes, coletadas da plataforma G1, site de notícias da Rede Globo, com sonoridades de chamadas sobre violência contra mulheres e feminicídio, de programas que foram ao ar no ano de 2019. A edição também cuidou de alguns detalhes para melhoria do produto final, como o tratamento dos áudios gravados, buscando igualar os volumes e eliminar os agudos e, finalmente, os episódios foram publicados na plataforma de streaming Spotify.